

O SERVO DO SENHOR

Isaías 42.1-4; Mateus 12.17-21

Introdução

Isaías 42.1-5, uma passagem messiânica revela o que significa o espírito de servitude, e descreve, nesta passagem profética, as características que haveriam de qualificar o Messias vindouro, como o **Servo do Senhor**.

Israel havia sido escolhido por Deus para ser seu servo, através de quem ela poderia revelar-se ao mundo. Contudo, a nação falhou totalmente. Contudo, onde Israel fracassou, Jesus venceu, gloriosamente, e os princípios de sua vida devem constituir o padrão para nós.

Eis alguns desses princípios:

1. Dependência

“Eis aqui o meu servo, a quem sustento” (v.1) é uma declaração cheia de significado messiânico. Ao cumprir esta vocação profética, Jesus voluntariamente “se esvaziou, assumindo a forma de servo” (Fp 2.7), entregando seus privilégios e o exercício independente de sua vontade. Embora possuísse todos os poderes e prerrogativas de deidade, ele voluntariamente se tornou dependente de seu Pai. Embora sustentasse “todas as causas pela palavra do seu poder” (Hb 1.3). Ele se identificou tão inteiramente com nossa humanidade cheia de enfermidades e fraquezas que, tendo-se tornado um homem, precisou ser sustentado. Este paradoxo divino é um dos aspectos espantosos da condescendência de Cristo. O Espírito Santo poderá usar-nos à medida que adotamos esta mesma atitude.

2. Aprovação

“O meu escolhido, em quem a minha alma se compraz” (v. 1). O prazer de Jeová em seu servo ideal foi retribuído, porque em outra passagem messiânica, o Filho diz: “Agrada-me fazer a tua vontade, ó Deus meu” (Sl 40.8). No batismo de Jesus encontramos as seguintes palavras: “E eis uma voz dos céus, que dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo” (Mt 3.17).

3. Modéstia

“Não clamará, nem gritará, nem fará ouvir a sua voz na praça” (v. 2). O ministério do servo do Senhor não seria gritante, retumbante, mas modesto, quase apagado. Nesta época de propaganda arrogante e ruidosa, em causa própria, a modéstia é qualidade muito desejável.

O diabo tentou a Jesus neste ponto, quando ele o desafiou a criar espanto ao atirar-se do pináculo do templo. Contudo, Cristo não caiu no engano do tentador.

O Servo do Senhor trabalha tão quieta e discretamente que muitos até duvidam da sua existência. O método do Senhor justifica a declaração bíblica: “verdadeiramente, tu és Deus misterioso” (Is 45.15). A respeito dos querubins, aqueles servos angelicais do Senhor, que usavam quatro de suas seis asas para esconder suas faces e seus pés – uma representação vívida da alegria no serviço em oculto (Is 6.2).

4. Empatia

“Não esmagará a cana quebrada, nem apagará a torcida que fumega” (v. 3). O Servo do Senhor haveria de mostrar-se simpático e compreensivo para com os fracos e faltosos. Homens e mulheres que erram, frequentemente são esmagados sob os pés duros de seus companheiros; mas, não é assim que os trata o Servo ideal. Ele haveria de especializar-se em reparar canas quebradas e em assoprar a torcida fumegante até incendiá-la.

Muitas pessoas, inclusive crentes, fazem pouco caso das pessoas que erraram, passando de largo. Tais pessoas almejam um ministério mais compensador, mais digno de suas forças – algo mais espetacular do que arcar com o peso dos relapsos e dos apóstatas, o peso da frágil humanidade; contudo, é nobre o trabalho de recuperar aqueles a quem o mundo despreza. Como queimava fracamente o pavio de Pedro, no pátio do julgamento, e como se tornou chama brilhante no dia de Pentecostes! A entrevista que ele manteve com o Servo ideal de Deus colocou em ordem todas as coisas.

5. Ânimo

“Não desanimará nem se quebrará até que ponha na terra o direito” (v. 4). O Servo do Senhor jamais ficaria desencorajado. O pessimista nunca se torna um líder inspirador. Esperança e otimismo são qualidades essenciais do servo do Senhor, para enfrentar as batalhas contra os poderes das trevas em defesa das almas. O Servo do Senhor será otimista até que seu objetivo seja totalmente atingido.

6. Unção

“Pus sobre ele o meu Espírito” (v. 1). Por si mesmas, as cinco qualidades precedentes seriam insuficientes para a tremenda tarefa do Servo. Era necessário um toque do sobrenatural, que foi a unção do Espírito. *“Como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e poder, o qual andou por toda a parte, fazendo o bem”* (At 10.3). A mesma unção que o Servo do Senhor recebeu está à nossa disposição. Enquanto o Espírito não desceu sobre ele em seu batismo, Jesus não criou qualquer tumulto em Nazaré; a partir, porém, deste evento, fatos que sacudiram o mundo começaram a acontecer. É o servo maior do que o seu Senhor? Podemos nos dispensar aquilo que foi essencial na eficácia de seu ministério a terra?

Conclusão

O texto estudado mostra com clareza o caráter de Jesus Cristo, como o Messias prometido que veio para servir. O ideal de Cristo para o seu Reino era de uma comunidade de pessoas servindo-se mutuamente – serviço mútuo, uns aos outros. O apóstolo Paulo advoga a mesma ideia: *“sede servos uns dos outros, pelo amor”* (Gl 5.13). Naturalmente, nosso serviço de amor deve ser estendido ao mundo necessitado ao nosso redor. Entretanto, na vida da igreja de hoje usualmente são poucas que servem muitos.

Vamos diariamente lembrar e praticar as palavras do Cabeça, Dono, Senhor e Salvador da Igreja: *“Mas entre vós não é assim; pelo contrário, quem quiser tornar-se grande entre vós, será esse o que vos sirva; e quem quiser ser o primeiro entre vós será servo de todos”* (Marcos 10.43-44).

Estudo bíblico ministrado pelo Rev. Paulo Gérson Ulian, dia 08/09/2019, na Primeira Igreja Presbiteriana de Indaiatuba